

CISTERMUSICA

2024

32º FESTIVAL DE MUSICA DE ALCOBACA

Elsa de Lacerda e Nathanaël Gouin

“Change” – Temas de Revolução

10/07 · qua · 21h30 · Centro de Diálogo Intercultural
de Leiria – Igreja da Misericórdia

Parceria:



Programa

Zeca Afonso (1929–1987), Arr. Gwenaël Grisi (1989–)
Grândola, Vila Morena

Scorpions, Arr. Fabian Fiorini (1973–)
Disapparition (de Wind of Change)

Billie Holiday (1915–1959), Arr. Benoît Mernier (1974–)
Strange Fruit

Chico Buarque (1944–), Arr. Harold Noben (1978–)
Apesar de Você

Quilapayun, Arr. Apolline Jesupret (1995–)
De Mille Murmures (de El Pueblo Unido Jamas Sera Vencido)

Popular italiano, Arr. Gwenaël Grisi (1989–)
Bella Ciao

Grand Kallé (1930–1983), Arr. Alexander Gurning (1973–)
Independance Cha Cha

Nathanaël Gouin (1988–)
A l'Ombre d'Un Chêne Vert

Ficha artística

Elsa de Lacerda, *violino*
Nathanaël Gouin, *piano*



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

*Onze cantos de luta, de resistência,
Onze punhos erguidos em música que inspiram a mudança*

Foi num serão de 2020, estávamos todos em confinamento, reféns da pandemia, confrontados com nós próprios fora do turbilhão do quotidiano.

A esta clausura acresciam palavras violentas insinuadas pelos media: algumas profissões, algumas vocações, alguns caminhos de vida seriam mais essenciais do que outros. Nomeadamente, os músicos.

Nesse serão de maio de 2020, Elsa mostrou-me um vídeo de alguns minutos, onde se via Zeca Afonso a cantar, *a capella*, *Grândola, Vila Morena*, no Coliseu dos Recreios de Lisboa em 1983. Uma multidão imensa acompanhava-o de viva voz, alguns de braço levantado, numa recordação vibrante da Revolução dos Cravos, dessa noite do 25 de abril de 1974 onde esta canção censurada devido à sua mensagem fraternal foi difundida na rádio para anunciar ao povo português que tinha começado a revolução que iria derrubar o regime de Salazar.

Na História há músicas que tiveram um papel concreto, um papel forte de mobilização, um papel essencial...

Depois de uma aturada reflexão, o projeto *Change* surgiu no nosso espírito: sublimar a recordação dessas músicas que ajudaram a mudar o mundo, visitar essas viragens na história das sociedades, esses instantes de revolução e de resistência, sob o prisma dos nossos sonhos e dos nossos medos de hoje. Reunimos onze melodias, vocais ou instrumentais, canções. Mas não bastava tocá-las sem uma palavra. Queríamos um olhar empenhado sobre essas memórias necessárias.

Encomendámos assim a dez compositores belgas e franceses, jovens e menos jovens, homens, mulheres: escolheram a sua melodia, o seu combate e tiveram carta branca para fazer emergir a sua criatividade destas recordações, da sua própria música, da sua própria visão destes grandes momentos da história.

Depois de *Grândola*, a nossa “belgitude” não podia ignorar o *Independance Cha Cha*, esta canção de Grand Kallé que anuncia aos congolezes a sua independência em 1960 através da Radio Congo Belge, tendo-se tornado um hino anticolonial.

É na África do Sul, em 1988, que Johnny Clegg (o “zulu branco”) canta pela primeira vez *Simbonanga*, o que significa “aquele que não vimos”, aquele que está na prisão desde 1964: Nelson Mandela. Johnny Clegg canta em zulu e em inglês, denunciando o apartheid e deixa-nos uma canção contra o racismo.

Strange Fruit evoca o fruto estranho suspenso numa árvore e o cheiro a carne queimada. Estamos em 1939 no Café Society de Nova Iorque e, pela primeira vez, Billie Holiday interpreta com o seu vibrato frágil esta canção sombria que fala sobre o linchamento dos afro-americanos nos Estados Unidos.

Na linha destas grandes etapas musicais para a conquista dos direitos cívicos nos Estados Unidos, Nina Simone publica pela primeira vez em 1968 a canção *Ain't Got No, I Got Life*, que enumera as privações das mulheres de cor, para passar depois ao júbilo de *I Got Life*, um grito feminista no coração da América racista.

Mais a Sul, no Chile, em 1973, o grupo Quilapayún e Sergio Ortega compõem, em poucas horas *El Pueblo Unido Jamás Sera Vencido*, uma canção de apoio a Salvador Allende, uma canção de apoio ao povo chileno que se encontra sob o jugo do golpe militar e do regime sangrento de Augusto Pinochet. A canção de apoio será retomada um pouco por todo o mundo como símbolo de solidariedade e de liberdade face à opressão.

No Brasil, em 1970, sob o jugo da ditadura uma vez mais, Chico Buarque dissimula a sua crítica do poder como disputa amorosa na sua canção *Apesar de Você*, uma dissimulação eficaz que engana a censura e transmite aos brasileiros estas palavras de resistência com ritmos requebrados: “Apesar de você, amanhã há-de ser um outro dia, eu pergunto a você onde vai se esconder?”

Na Europa, a canção *Bella Ciao* torna-se um hino à resistência, exprimindo a recusa do fascismo na boca dos revoltados italianos da Segunda Guerra Mundial que retomavam uma melodia que as mulheres cantavam nos arrozais no início do século XX, refletindo na época as vidas penosas do proletariado.

Um pouco por todo o mundo, o Arco-Íris simboliza a luta contra a discriminação das pessoas LGBTQIA, símbolo de uma vontade de fazer cessar a categorização atroz do género humano consoante a sua orientação sexual. *Over the Rainbow* de Harold Arlen, bem longe dos sonhos da jovem Judy Garland n'O *Feiticeiro de Oz*, é uma canção que extravasou a intenção do seu autor, tornando-se política.

Na Alemanha de 1990, após a queda do Muro de Berlim, o grupo Scorpions compõe *Wind of Change*, o vento da mudança. O bloco comunista desmoronou-se, a Alemanha reunificou-se e a canção deu a volta ao mundo. Por fim, a *Internacional* de Eugène Pottier e Pierre Degeyter atravessou o mundo desde o século XIX, exaltando as lutas sociais e dos trabalhadores, simbolizando a utopia e a comunhão dos povos desde a Comuna de Paris, até à revolução russa e aos estudantes em revolta na Praça de Tiananmen em 1989.

Pierre Solot

Biografias



© Johannes Vande Voorde

Elsa de Lacerda

Tendo sido agraciada com uma medalha do Governo aos 14 anos, Elsa de Lacerda ganha o concurso do Crédit Communal e apresenta-se alguns meses depois como solista com a Orchestre Royal Philharmonique de Liège. Integra depois a classe de Endré Kleve no Conservatoire Royal de Bruxelas onde ganha cinco Primeiros Prémios e Diplomas Superiores com Grande Distinção. Aperfeiçoa-se depois nos Estados Unidos no Festival Eastern Music e na Accademia Chigiana em Siena.

Primeiro violino do Quarteto Alfama durante 15 anos, Elsa de Lacerda apresentou-se em numerosas salas e festivais internacionais prestigiosos, nomeadamente: Bozar, de Singel, Philharmonie du Luxembourg, Festival d'Ambronay, Cité de La Musique, Philharmonie de Paris, Flagey, Musée d'Orsay, Festival de Stavelot, Flaneries Musicales de Reims, Festival Artonov, Opéra de Bordéus, Opéra de Dijon, Festivais de Alcobaça e de Espinho em Portugal, Opéra de Rouen, Festival de Cran Montana e Racinotes na Suíça... Grava sete discos para as editoras Musica Ficta, Fuga Libera, Cyprès e Harmonia Mundi que receberam os melhores elogios por parte da crítica belga e internacional.

O seu último CD *Still Schubert* foi editado pela editora Cyprès e ganhou o Prémio Octave de la Musique em 2020.

Elsa de Lacerda toca num violino florentino Tomaso Carcassi de 1766 generosamente colocado à sua disposição pela Collection Michaël Guttman.



© Bernard Martinez

Nathanaël Gouin

Nathanaël Gouin está entre os jovens pianistas mais promissores da sua geração. É um solista e músico de câmara muito procurado. Apresentou-se em inúmeros concertos na Europa, na Ásia e nos Estados Unidos da América. Foi convidado para dar concertos em festivais, tais como La Folle Journée de Nantes ou Le Festival International De Piano à La Roque d'Anthéron (ambos em França), e em locais como o Palais des Beaux Arts em Bruxelas ou a Cité de la Musique em Paris. Apresenta-se frequentemente com orquestra e como solista.

Nascido em França em 1988, Nathanaël é apaixonado pelo ecletismo da música desde os seus 4 anos de idade. Formado no Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris, na Juilliard School em Nova Iorque e na Hochschule für Music em Freiburg (Alemanha), Nathanaël é atualmente artista em residência na Queen Elizabeth Music Chapel em Waterloo (Bélgica), onde é orientado por Maria João Pires. Maria João Pires apresenta-o ao público no contexto do projeto Partitura, no Japão, Espanha, Alemanha e outros países, através de um conceito que reúne várias gerações de músicos para partilhar o palco.

Além disso, Nathanaël criou com Guillaume Chilleme um duo de piano-violino, e juntos lançaram um aclamado CD de sonatas de Ravel e Canal em 2014. Nathanaël recebeu vários prémios de vários concursos internacionais, como o Concurso Johannes Brahms em Pörtlach, Áustria (1.º prémio), o Concurso Internacional de Duos da Suécia (1.º prémio) e o Concours International de Musique de Chambre de Lyon (França). Para além disso, Nathanaël é beneficiário da Fondation d'Entreprise Banque Populaire e da Fondation Meyer.

Próximos espetáculos

Coro do Orfeão de Leiria

João Ferreira, *direção musical*

Bruno Santos, *saxofone* · João Santos, *órgão*

Requiem e Son of God Mass de James Whitbourn

10/07 · qua · 21h30

Igreja Paroquial da Benedita

Entrada livre mediante reserva de bilhete

Apoio: Paróquia de Nossa Senhora da Encarnação da Benedita e Junta de Freguesia da Benedita

Elsa de Lacerda e Nathanaël Gouin

"Change" – Temas de Revolução

11/07 · qui · 21h30

Museu do Vinho · Adegas dos Balseiros

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€

Ensemble de Jazz e Combo dos Cursos Rockschool

JUNIOR E FAMILIAS

Academia de Música de Alcobaça

12/07 · sex · 19h00

Parque Verde de Alcobaça

Entrada livre

Parceria:



RePercussion Trio

OUTROS MUNDOS

Intermitências

12/07 · sex · 22h00

Coimbra · Teatro da Cerca de São Bernardo

Entrada livre

Parceria: Epicentro

À Portuguesa

NON STOP

JUNIOR E FAMILIAS

Espectáculo de Final de Ano da Academia de Dança de Alcobaça · Cursos Livres e Iniciação

13/07 · sáb · 11h00

Cine-teatro de Alcobaça – João D'Oliva Monteiro

Preço: 6€*

David Silva e Júlio Guerreiro

NON STOP

Recital de flauta e guitarra

Lopes-Graça e Piazzolla

13/07 · sáb · 15h30

Mosteiro de Alcobaça · Capela do Desterro

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€

Quarteto Camões e Dejan Ivanovich

NON STOP

O Lugar do Tempo

13/07 · sáb · 17h00

Mosteiro de Alcobaça · Celeiro

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€

Mário Laginha Trio e Vasco Dantas

NON STOP

Mongrel

13/07 · sáb · 21h30

Mosteiro de Alcobaça · Claustro D. Dinis

Preço: 20€ · Preço com desconto: 15€

Apoio:



RePercussion Trio

NON STOP

OUTROS MUNDOS

Intermitências

13/07 · sáb · 23h30

Armazém das Artes

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€

Parceria:



Ensemble São Bernardo

ROTA DE CISTER

Nuno Margarido Lopes, *piano e direção musical*

Sacro e Eterno

14/07 · dom

Arouca · Igreja do Mosteiro de Arouca

Entrada livre

Concerto inserido na programação "Arouca – História de um Mosteiro: Recriação Histórica"

Parceria:



Apoio:



Ensemble Irini

Lila Hajosi, *direção musical*

Pythia

14/07 · dom · 18h00

Mosteiro de Alcobaça · Refeitório

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€

Co-produção: Festival Jordi Savall

Coro da Banda de Alcobaça

e Ensemble de Cordas

Vera Santos, *direção musical*

Sunrise Mass

17/07 · qua · 21h30

Aljubarrota · Igreja dos Prazeres

Entrada livre mediante reserva de bilhete

Apoio: Freguesia de Aljubarrota e Paróquia de Aljubarrota

Orquestra XXI

Dinis Sousa, *direção musical* · Alena Baeva, *violino*

A Pastoral

18/07 · qui · 21h30

Mosteiro de Alcobaça · Cerca

Preço: 15€ · Preço com desconto: 13€

Consulte a programação em www.cistermusica.com